



DO BARROCO Fotografia do Curvilliés Theater de Munique feita por Candida Höfer em 2009

A PSICOLOGIA DA ARQUITETURA

A alemã Candida Höfer, fotógrafa dos grandes espaços desabitados, mostra em São Paulo seus retratos de prédios históricos e contemporâneos

CANDIDA HÖFER – LUZ, LINHAS, LUGARES/ Galeria Leme, SP/ de 21/11 a 22/12

A artista alemã Candida Höfer esteve no Brasil pela primeira vez em 2005, a convite do Instituto Goethe. Conhecida por fotografar estruturas arquitetônicas, naquele ano ela realizou uma série de imagens de edifícios do período colonial do Rio de Janeiro e de Salvador, além de fotografar a modernista Brasília. O resultado do trabalho foi a publicação “Brazil Series”, que apresentava imagens relativas aos edifícios históricos do Rio e da Bahia, entre eles a Igreja de São Francisco de Assis, na capital baiana, e o Teatro Municipal do Rio.

Após sete anos da realização desse trabalho, Candida Höfer reúne, em um recorte curatorial inédito, imagens realizadas no País e em outros locais do mundo, na mostra “Luz, Linhas e Lugares”, em cartaz na Galeria Leme a partir de quinta-feira 22, em São Paulo. A exposição apresenta 11 trabalhos, quatro deles de grandes dimensões com cerca de 1,80 m de altura. Em ambientes desprovidos da presença humana, é possível perceber o rigor formal



AO MODERNO Teatro Nacional é uma das fotos da série que Höfer realizou em Brasília

atingido pela fotógrafa, caso por exemplo da foto do Curvilliés Theater, em Munique, Alemanha. De característica Rococó, o teatro tem sua estrutura rebuscada organizada pelo geometrismo com que Höfer trabalha.

Aluna de Bernd Becher, o maior nome da fotografia conceitual alemã, na Academia de Artes de Düsseldorf, Candida Höfer é, ao lado de Andreas Gursky, Thomas Ruff e Thomas Struth, uma das maiores representantes da nova objetividade, escola da fotografia contemporânea alemã. De sua formação, guardou uma pesquisa estética que busca apresentar uma psicologia social da arquitetura.

A artista começou sua carreira nos anos 1980, fotografando cenas cotidianas, mas na década seguinte passou a se dedicar aos

grandes espaços desabitados. A luz, afirma ela, é sempre a primeira coisa que a atrai em um espaço. A luz tropical, em incidência nos amplos espaços da arquitetura brasileira, predomina nas seis fotografias que realizou em Brasília. As fotos mostram o interior do Congresso Nacional, do Palácio do Planalto e do Palácio do Itamaraty. Neste último, em vez de destacar a perspectiva curvilínea, que costuma predominar nos olhares dedicados à arquitetura modernista de Niemeyer, a ênfase é colocada na iluminação natural do edifício. Já foto do palco e da plateia do Teatro Nacional atenta para o rigor de suas linhas de fuga e simetrias. Apesar da monumentalidade dessas construções, a fotógrafa decidiu representá-las em pequeno formato. “Esse formato foi deliberadamente escolhido por causa do conteúdo das imagens, que para mim enfatizam uma intimidade imprevisível em um lugar como Brasília”, diz Candida Höfer para ISTOÉ. **Nina Gazire**

Leia a íntegra da entrevista em www.istoe.com.br

FOTOS: CANDIDA HÖFER/CORTESIA GALERIA LEME